



Research Paper

## Relato De Experiência De Estágio Básico Em Psicologia: Uma Proposta De Workshop Sobre Prevenção Da Violência Em Relacionamentos Interpessoais E Afetivos

FERNANDA CAMARGO<sup>1</sup>  
ISABELA ALMEIDA  
LARISSA OLIVEIRA  
LETÍCIA HONORATO  
MARIA PRISCILA FRAGA  
NATALY RODRIGUES  
EDÍ MARISE BARNI<sup>2</sup>  
DIEGO DA SILVA<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste relatório será apresentado a aplicação da Prática de Estágio Supervisionado II, onde foi ministrado um workshop para os acadêmicos do Centro Universitário Campos de Andrade, dividido em sete encontros programados para os sábados pela manhã, com início no dia 08/05/2021 e término no dia 12/06/2021 na Plataforma Google Meet. Os estudantes inscreveram-se para participar através do link de divulgação compartilhado nos grupos de acadêmicos, com certificação de 10 horas complementares. O objetivo deste trabalho executado no campo de estágio, é identificar os aspectos de percepção sobre a violência presenciada pelos participantes, até que ponto reconhecem e consideram problematização em determinados aspectos, proporcionando repertório e autonomia para que tais assuntos sejam discutidos, observados e pontuados, extinguindo assim comportamentos não saudáveis, melhorando a qualidade de relacionamento e de vida. Em longo prazo a violência compromete a qualidade de vida, tomada de decisão, julgamento profissional e é um grande agente nas habilidades relacionais dos indivíduos. Levantou-se a pauta e buscou dar atenção sobre a violência vivenciada nos relacionamentos interpessoais e afetivos. Instigar maior questionamento e observação sobre os comportamentos violentos, nos relacionamentos e experiências dos participantes, possibilitando a melhoria da qualidade e aspectos de julgamento.

**Palavras-chave:** Psicologia; Violência; Estágio.

Received 10 May, 2022; Revised 24 May, 2022; Accepted 24 May, 2022 © The author(s) 2022.  
Published with open access at [www.questjournals.org](http://www.questjournals.org)

### I. INTRODUÇÃO

Para criação da proposta do projeto e aplicação foram realizadas mudanças decorrente ao cenário pandêmico ao qual estamos enfrentando, nesta perspectiva, alteramos as aplicações para encaixá-las na modalidade online, e como seria executada a divisão das acadêmicas para realização da prática. Desta forma, o enfoque foi voltado para os acadêmicos da Uniandrade interessados pelo tema, que se inscreveram para participar do Workshop, e implementadas melhorias para bom andamento do projeto e encontros.

Para Simões AV, Penna LHG, Rodrigues VP, Carinhonha JI, Pereira ALF, Machado JC (2019) a violência nas relações não é uma novidade, engloba uma parte considerável da população mundial, sendo uma problemática de saúde com pouca valorização e compreensão. Contudo, provoca danos ao desenvolvimento

<sup>1</sup> Psicólogos graduados pela Uniandrade

<sup>2</sup> Professora de Psicologia da Uniandrade, Unicesumar e Uniensino

<sup>3</sup> Professor da Uniensino

físico, psicológico, reprodutivo, sexual, social e profissional, com consequências no decorrer da vida, em sua saúde, podendo inclusive chegar ao final trágico, com a morte desse indivíduo.

Com base no relatório da Organização Mundial da Saúde (2002) a violência foi definida como o uso intencional de força ou poder, sendo em forma de ameaça ou realizada, contra si mesmo, contra outra pessoa, grupo ou sociedade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações no desenvolvimento ou privações.

Segundo Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB e Lozano R (2002) a violência pode ser poupada e seu impacto minimizado, onde os trabalhos em saúde pública preveniram e diminuíram em muitas partes do mundo. Os aspectos que favorecem para respostas violentas, sejam eles de conduta, ação ou conectados a condições mais amplas no que tange os aspectos sociais, econômicos, e culturais, podem ser modificados.

Em razão dos impactos deste fenômeno, Curia BG, Dias V, Zamora JC, Ruoso A, Ligório IS e Habigzang L. (2020) indicam que a Psicologia é uma área de extrema importância no suporte às pessoas que sofreram algum tipo de violência, e essas podem contar com um atendimento multiprofissional e qualificado.

Sobre essa perspectiva, foram alcançados os objetivos esperados com a elaboração geral deste trabalho, bem como, o crescimento acadêmico de todas as acadêmicas que se empenharam para a realização do mesmo, agregando conhecimento e experiências ricas para nossa formação

## **II. TEORIA E PESQUISA**

As leituras propostas durante a supervisão e também as pesquisas complementares realizadas pelas acadêmicas deram respaldo para a construção das mudanças do projeto de aplicação prática de Estágio II, além de serem norteadores teóricos utilizados para fundamentar a troca de experiências entre as acadêmicas e os participantes do workshop.

No texto "Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia" de Aline dos Santos e Danielle de Nóbrega aborda sobre a formação em Psicologia, a qual não deve visar formar profissionais com um perfil meramente técnico, posto que o profissional deve ter técnicas e também criticidade e, em específico, que desenvolva uma conscientização de seu trabalho e campo de atuação. Nesta direção, tem-se que a formação da consciência crítica dos estudantes também está implicada com atividades propiciadas no estágio. Todavia, alerta-se que não é a prática pela prática que proporciona esse processo.

A prática nos estágios conduz os estudantes para conhecer um novo mundo, para além da academia, o mundo da prática da profissão. O estágio é algo novo para a estudante, então, precisa ter o acompanhamento necessário e, além do mais, é através desse acompanhamento que se pode refletir sobre a atuação e problematizar a prática.

Por meio do artigo "Relato de experiência em estágio supervisionado de Psicologia Escolar" de Juliana Bonardi e Deborah Perez entende-se que o estágio se desenvolve em quatro fases, sendo elas, observação, elaboração do plano de intervenção, intervenção e avaliação. As atividades oferecidas pelo projeto pretendem desenvolver estímulo e interesse, além de evidenciar a importância de comportamentos que facilitam o aprendizado, a importância do vínculo e respeito para com os educadores, o estímulo de valores que favorecem as relações interpessoais, e como as relações sociais saudáveis podem contribuir para seu processo de aprendizado, além de proporcionar um ambiente onde os mesmos possuam liberdade para interagir, representar papéis, organizar situações, um espaço para que se sintam valorizados, e com isso desenvolvam o sentimento de empatia para com os outros.

Através da leitura do texto "Relato de experiência: prática de estágio básico em uma instituição de saúde mental " de Aline da Maia e Jeysson Cunha entende-se por meio da experiência da autora sobre sua percepção de observação, proporcionando uma reflexão capaz de gerar mudanças, concluindo que a mesma adquiriu amadurecimento profissional e experiência da prática, onde ocorreram alguns erros, mas, que promovam aprendizado. Portanto, é possível perceber com o artigo que a prática profissional durante o período de faculdade é crucial para o desenvolvimento profissional e amadurecimento dos acadêmicos, sendo esse o momento permitido para errar, uma vez que terá supervisão para apoiá-lo, e quando formado, tais acontecimentos poderão ser evitados.

Na leitura do artigo "Compreensão psicológica sobre a dependência química " pode-se verificar as compreensões de abordagens psicológicas sobre o uso excessivo de substâncias psicoativas, buscando refletir o desenvolvimento do conceito de dependência química e as transformações do entendimento sobre fenômeno, influenciado por fatores que não se restringiam somente à esfera biológica. Diante do exposto, as investigações sobre a etiologia da dependência química encontram diversos caminhos a serem trilhados, até mesmo dentro de uma disciplina, como é o caso da psicologia, bem como de um campo, pensando então na psicanálise. A própria definição do conceito, serve para exemplificar a diversidade de entendimentos que se construíram ao longo dos anos. Sendo necessária a consideração de diversos fatores que configuram o problema é que estão para além da dimensão biológica do sujeito.

Na construção de referencial teórico sobre o tema de nossa prática, no que tange a violência nas relações afetivas, Leitão MNC (2013) elucida que se trata de uma problemática mundial grave, tema que atinge uma grande parcela da população, exibindo um perfil de gênero, onde a maior parte das pessoas que a sofrem são mulheres e a maioria das pessoas que a exercem são homens.

Segundo Bittar DB e Nakano AMS (2017), a violência pode resultar em danos diversos, em curto e em longo prazo, tais como:

perturbações emocionais, baixa autoestima, depressão, raiva, ansiedade, ideação suicida, insucesso escolar, consumo de substâncias, disfunções de comportamento alimentar, estresse pós-traumático, comportamentos sexuais de risco (p.03).

Nesta perspectiva, desenvolver medidas de prevenção, para identificação prévia da demanda, são desafios para respaldar esses fatos (Bittar DB e Nakano AMS, 2017).

Segundo a OMS (2012) a violência pelo parceiro íntimo constantemente causa consequências negativas na saúde emocional e social, com implicações prejudiciais nas relações parentais, laborais e educacionais.

Para Bittar DB e Nakano AMS (2017), é necessário um olhar mais amplo percorrendo as fronteiras desta demanda, diante da invisibilidade da violência, pretendendo entender as relações afetivas e as situações de violência enfrentadas, tendo em vista, o âmbito social dessas relações e suas perspectivas.

Como citam apontam as autoras, intervir na motivação da violência já no início dos relacionamentos, possivelmente é a forma mais adequada de se combater ou minimizar esse problema. Na intenção de compreender estas relações afetivas, seus impactos psicológicos e o papel da Psicologia.

Para Minayo (2011) o maior obstáculo para se transformar relações interpessoais violentas em relações mais dialógicas é a naturalização das diversas formas de abuso por parte dos jovens e dos adultos que os cercam. Grande parte dos indivíduos consideram normal a agressão verbal ou física na resolução de seus conflitos amorosos. Romper com tais práticas e representações implica o questionamento e a constante reflexão sobre certos modelos de existência instituídos no campo social.

Segundo o mesmo autor, outros desafios, é importante questionar a associação mecânica de características tidas como universais ao ‘ser homem’ e ao ‘ser mulher’, bem como criticar a desqualificação de um gênero em prol da valorização de outro. A crítica sobre a reificação e a inflexibilidade de papéis sexuais socialmente construídos que dá lugar à compreensão das masculinidades e das feminilidades, no plural, contribui para mudanças importantes no repertório cultural de gênero.

Para Murta et al. (p.264, 2013) “torna-se coerente como estratégia preventiva o desenvolvimento de habilidades de relação interpessoal, comunicação assertiva, manejo das emoções, empatia, tomada de decisão e pensamento crítico acerca dos papéis de gênero”.

Em razão dos impactos deste fenômeno, Curia BG et al. (2020) indicam que a Psicologia é uma área de extrema importância no suporte às pessoas que sofreram algum tipo de violência, e essas podem contar com um atendimento multiprofissional e qualificado.

## **PRÁTICA**

O projeto inicial feito pelas acadêmicas, contou com a proposta de tema e divisão dos encontros abordadas neste presente relatório, diante das mudanças que ocorreram pelo cenário pandêmico, houve a necessidade de alterações para a prática online. Realizou-se a mudança de algumas dinâmicas que seriam aplicadas em encontros presenciais e a substituição por vídeos, indicações de filmes e leituras, onde poderiam ser apresentadas de forma remota. Neste sentido, não houveram mudanças drásticas na execução do projeto prático, apenas adaptação para melhor aproveitamento dos participantes. O tema foi proposto de forma fragmentada para os encontros, de modo a haver grandes trocas de conhecimentos e experiências, e compreensão acerca do assunto.

Para a prática de Estágio Básico II, na realização do Workshop “Prevenção da Violência nos Relacionamentos Interpessoais e Afetivos”, foram inscritos 91 participantes, por meio de um formulário. Todos são estudantes da Instituição de Ensino descrita, de todos os períodos (semestres) de cursos, matutino e noturno, dos Cursos de: Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Letras, Nutrição, Pedagogia e Psicologia. Realizou-se seis encontros aos sábados pela manhã para explanar o tema de forma ampla.

No primeiro encontro do estágio prático, usamos como tema a Integração do Grupo: “Amor e violência, um paradoxo das relações” e utilizamos uma dinâmica quebra-gelo para esta integração. Realizou-se um roteiro de perguntas com temas disparadores para fomentar a discussão do grupo. Evidenciou-se o tema segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), onde se considera que a violência no namoro entre jovens é uma forma prematura da violência conjugal. Diante disso, aponta que os programas de prevenção da violência no namoro constituem uma das evidências para a prevenção da violência juvenil.

No segundo encontro explanamos o tema “Violência nas relações interpessoais e afetivo- sexuais”, o qual fez os participantes refletirem sobre o referencial teórico de Sheila Murta, ao apresentar-lhes a cartilha “Diferenciando baladas de ciladas”, na qual demonstrou que em meio à descoberta da sexualidade, adolescentes

e jovens podem se deparar com situações de conflito em seus relacionamentos amorosos, incluindo violência psicológica, física e sexual, bem como a sobreposição de diferentes tipos de violência (Murta, Santos, Martins, & Oliveira, 2013). O encontro foi mais denso de conteúdo, e foi possível promover reflexões que seriam abordadas nos próximos sábados.

O tema abordado no terceiro encontro foi “Invisibilidade da Violência”, englobando o assunto violência velada/simbólica, neste sentido, nosso material foi embasado na teoria de Pierre Bourdieu. Segundo o autor (1998), a violência é vista como uma forma de coação, sem que, frequentemente, os envolvidos tenham consciência do que estão sofrendo ou exercendo. Devido à invisibilidade e característica velada da violência há dificuldade em comprovação de que o abuso ocorreu. Foram passados os vídeos "Violência Simbólica - Brasil Escola" e a animação "Kitbull - Pixar" que fizeram com que houvesse uma grande interação dos participantes, que se interessaram muito pelo tema e houveram alguns relatos de vivências que foram compartilhados e acolhidos pelas acadêmicas.

O quarto encontro teve como tema "Bullying e Cyberbullying nas relações", utilizamos como base teórica o autor Rildo Silveira (2020), e conforme citou "é preciso trabalhar a dissociação de atitudes negativas e destrutivas de afeto, resgate da autoestima, devolver o sentimento de autonomia sobre a própria vida e fortalecimento da personalidade entre outros aspectos, para que a pessoa sinta segurança e confiança em si própria e tenha condições de dar fim às agressões" (p.11). Foi passado o vídeo "Fases do Bullying" que fizeram com que houvesse uma grande interação dos participantes, além de propor reflexões através de questionários no meio da apresentação sobre posicionamentos sobre o tema que os fizeram engrandecer a fala com exemplos e opiniões sobre a temática.

O tema do quinto encontro foi "Comunicação Assertiva e Não Violenta", e utilizamos como embasamento teórico de Pelizzoli ML. Segundo ele, a comunicação não violenta é hoje uma das “ferramentas” mais poderosas para lidar com conflitos negativos. Neste sentido, o autor ainda aborda que se comunicar é nada menos que o ápice do fato da vida estabelecer-se como relação. Somos seres num mundo vital, sistêmico, onde os indivíduos encontram sentido apenas em relação, relacionados desde seu corpo e alma, a ponto de não se poder identificar um indivíduo de modo isolado a não ser por uma operação artificial. Tal como construímos identidade apenas e desde sempre como família, parentalidade, sociabilidade e cultura, assim mostra-se o todo da comunicação em nossa vida. Deu-se bastante abertura para a discussão da temática aos participantes, tendo algumas participações que enriqueceram a problemática debatida e instigaram para futuros debates, demonstrando o quanto os mesmos adquiriram de bagagem acerca da formação.

No sexto encontro utilizamos como tema uma discussão provocada no encontro anterior: “É possível ter uma relação sem violência?”, e em relação ao embasamento teórico, nosso encontro foi pautado nos pressupostos propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas) onde a mesma destaca os passos para a prevenção a violência, são eles: prevenção primária, secundária e terciária. E abrangemos como é grande o desafio de criar políticas e programas intersetoriais, para que juntos construam uma sociedade menos permeada pela consentida violência na vida privada, pois a violência social em geral se alimenta dessa fonte e também potencializa a cronificação dos conflitos e maus-tratos no âmbito das relações afetivas. Na finalização do encontro, disponibilizamos um questionário no forms, solicitando os feedbacks dos participantes, e a partir disso programamos o último encontro para debater os resultados.

No sétimo e último encontro, as acadêmicas se reuniram para leitura dos feedbacks, verificação da presença dos participantes do workshop, e também a produção e envio dos certificados. Finalizamos a prática de estágio, fazendo a divisão dos tópicos para execução do relatório final.

### **III. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as etapas que realizamos até o momento do Estágio Básico II foram essenciais para o desenvolvimento das ações. A supervisão nos deu suporte e acolhimento sobre como proceder em relação ao Campo de Estágio e adequações necessárias para a execução de forma remota. As leituras obrigatórias, encaminhadas pela orientadora e as complementarem nos auxiliaram no embasamento de todo processo de escrita do projeto, dando respaldo para a aplicação do projeto na prática.

Analisar sobre a importância da abordagem do nosso tema, nos fez refletir que nesta perspectiva, desenvolver medidas de prevenção, para identificação prévia da demanda, são desafios para respaldar esses fatos. Diante disso, na intenção de compreender estas relações afetivas, seus impactos psicológicos e o papel da Psicologia, intervir na motivação da violência, possivelmente é a forma mais adequada de se combater ou minimizar esse problema. (Bittar DB e Nakano AMS, 2017).

Todavia, Murta(2016), aponta estudos sobre o desenvolvimento e avaliação de ações precoces para prevenção à violência nos relacionamentos, estão em falta no Brasil, mesmo que haja grandes produções em violência de gênero, na conjugalidade e na fase adulta. Há uma carência nesta área em promover e analisar estratégias preventivas às pessoas, através de avaliações sobre a problemática.

Conforme aponta Krug EG et al (2002), a terapia, o aconselhamento e as iniciativas de grupo se mostram de grande valia após vivências de agressões, principalmente onde houveram fatores agravantes à brutalidade ou ao seguimento de reabilitação. Os autores ainda afirmam que os profissionais da área de saúde têm uma importante responsabilidade a desempenhar no suporte às vítimas de agressão, nos âmbitos médicos e psicológicos, prestando acolhimento e na identificação de evidências.

Olhar perante a prevenção da violência diante das propostas apontadas no curso do workshop mostram que os objetivos do desenvolvimento do curso do projeto foram atingidos, de forma satisfatória, ao qual motivaram durante a prática, pela quantidade de aprendizado adquirido e também as trocas de vivências entre acadêmicos. Sendo de extrema importância para a trajetória curricular de todas as acadêmicas, agregando experiências e conhecimentos enriquecedores que servem de bagagem para o nosso processo de aprendizagem profissional.

## REFERÊNCIAS

- [1]. BITTAR, Daniela Borge. NAKANO, Ana Márcia Spanó. **Violência simbólica entre adolescentes nas relações afetivas do namoro e a rede de apoio social**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2015. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2017, v. 51, e03298. Epub 15 Mar 2018. ISSN 1980-220X.
- [2]. BONARDI, de Souza Juliana. **Relato de experiência: prática de estágio básico em uma instituição de saúde mental**. Faculdades Integradas de Ourinhos.
- [3]. CURIA, Beatriz Gross et al. **Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra a Mulher por Parceiro Íntimo**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2020, v. 40, e189184. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189184>>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-3703.
- [4]. HELOANI, J. R. M. (2004). **Assédio moral: um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho**. *Revista de Administração de Empresa*, 3 (1), 1-8.
- [5]. Krug EG et al., eds. (2002). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.
- [6]. Leitão MNC, et al (2013). **Prevenir a violência no namoro - n(amoro) (im)perfeito -Fazer diferente para fazer a diferença**. Série Monográfica Unidade de Investigação em Ciência da Saúde - Enfermagem Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra: ESEnfC.
- [7]. MAIA, Silva Ester Aline. **Relato de experiência em estágio supervisionado de psicologia escolar**. Faculdade de Quatro Marcos-FQM.
- [8]. MINAYO, MCS., ASSIS, SG., and NJAINE, K., orgs. **É possível construir relações amorosas sem violência? In: Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 183-205. ISBN: 978-85-7541-385-2. Available from SciELO Books .
- [9]. MURTA, G. Sheila et al. **Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes**. Psicologia USP, São Paulo, 2013 vol.24, n.2, pp.263-288. ISSN 0103-6564. <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-65642013000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65642013000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>.
- [10]. MURTA, G. Sheila et al. **diferenciando baladas de ciladas: um guia para o empoderamento de adolescentes em relacionamentos íntimos**. Letras livres, 2011, 1º edição. Brasília – DF. < <http://www.geppsvida.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Diferenciando-baladas-de-ciladas.pdf> >.
- [11]. Organização Mundial da Saúde (OMS). (2010). **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência**. Geneva: Organização Mundial da Saúde.
- [12]. PELIZZOLLI, M.L. (org.) **Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) - reflexões sobre fundamentos e método**. Diálogo, mediação e cultura de paz. Recife: Ed. da UFPE.2012.
- [13]. SANTOS, Carla Aline. NOBREGA, Oliveira Danielle. **Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia**. Psicologia: Ciência e Profissão Abr/Jun. 2017 v. 37 n°2, 515-528.
- [14]. SILVA, Lara Ferreira; DE OLIVEIRA, Luizir. **O Papel da Violência Simbólica na Sociedade por Pierre Bourdieu**. Revista FSA, v. 14, n. 3, 2017.
- [15]. SIMOES, Aline Vieira et al. **Relações afetivas íntimas de jovens universitários: narrativas de estudantes de enfermagem [Young university students' intimate affective relationships: nursing students' narratives] [Relaciones afectivas íntimas de jóvenes estudiantes universitarios: relatos de estudiantes de enfermería]**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 27, p. e34355, mar. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34355>>. Acesso em: 30 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.34355>.
- [16]. SOUZA, Magalhães Amanda (2017). **Compreensões psicológicas sobre a dependência química**. Psicologia.pt ISSN 1646-6977.
- [17]. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência**. Organização PanAmericana da Saúde. 2016. <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44350/9789275716359\\_por.pdf;jsessionid=8E45B5CBD7E0043BE958E3DD2D581D53?sequence=3](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44350/9789275716359_por.pdf;jsessionid=8E45B5CBD7E0043BE958E3DD2D581D53?sequence=3)>.